

**O ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR E GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA** . Bampi GA , OLIVEIRA VZ , ABEICHE AM .  
Serviço de Psicologia . HCPA.

Conforme afirma Kaplan (1997) a maioria dos abusos sexuais infantis é praticado por um adulto de dentro da família imediata ou extensa da vítima. Flores (1998) também afirma que a incidência de abuso sexual no círculo familiar é muito superior aos casos extrafamiliares. Um estudo de Drezett (2000) indica que em 21,7% dos casos o perpetrador era o pai, em 16,7% o padrasto, em 1,6% o pai adotivo, em 11,6% o tio e em 10% o avô. Dessa forma, além de serem conhecidos das adolescentes, os abusadores freqüentemente gozam de amplo acesso à vítima, de uma posição de autoridade frente a elas e da confiança da família. Este trabalho tem por objetivo discutir teoricamente dois casos de gestação na adolescência procedentes de abusos sexuais ocorridos dentro da própria família da adolescente. A Equipe de Psicologia de Adolescentes do HCPA participa do Programa de Assistência a Gestantes Adolescentes, onde as meninas que vão procurar o atendimento ginecológico dispõem, também, de atendimento psicológico. Antes de realizarem a consulta médica, as adolescentes são atendidas pela Psicologia com o objetivo de detectar a necessidade ou não de acompanhamento psicológico. Não raro, deparamo-nos com situações de gestação na adolescência procedentes de abuso sexual. Nesses casos, além do atendimento médico e psicológico, a adolescente é encaminhada para o Serviço Social, que se encarrega dos procedimentos legais necessários. Em apenas um mês, foram identificados dois casos de abuso sexual que resultaram em gestação, envolvendo adolescentes, e que tiveram uma evolução muito semelhante. As adolescentes receberam atendimento médico, psicológico e foram encaminhadas para o Serviço Social. Ambas as pacientes foram abusadas por adultos inseridos no seu âmbito familiar. Percebeu-se, nesses casos, que a proximidade familiar com o perpetrador funcionou como fator complicador da situação. Tanto as pacientes quanto as respectivas famílias demonstraram sentimentos ambivalentes em relação ao perpetrador e ao próprio abuso em si. O envolvimento – e até mesmo dependência – emocional e/ou financeira entre os membros da família e o abusador, dificultou a proteção da vítima e a tomada de providências legais, bem como a adesão ao tratamento psicológico. Verifica-se, nesses casos, que diante da gravidade da situação de abuso sexual intrafamiliar que resulta em gestação e da dificuldade de adesão das adolescentes ao acompanhamento psicológico, cabe ao psicólogo buscar aprimorar-se para lidar com esse tipo de situação tão delicada. DREZETT, J. Aspectos biopsicossociais da violência sexual. *Jornal da Rede Pública*, n. 22, p.18-21, 2000. FLORES, R. Z. Definir e medir o que são abusos sexuais. In: LEAL, M. F. P.; CÉSAR, M. A. (orgs.). *Indicadores de violência intrafamiliar e exploração sexual comercial de crianças e adolescente*. Brasília: Ministério da Justiça, 1998. KAPLAN, Harold I. *Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.